

FONTE HISTÓRICA (HISTORIOGRAFOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *fonte histórica* é o conjunto de indícios, vestígios e indicações de informações produzido pelas consciências em geral, de maneira lúcida ou não, podendo ser material ou imaterial, utilizado por pesquisadores, especialmente historiógrafos, a fim de analisar, examinar e interpretar determinado comportamento, fato, personalidade e / ou sociedade considerando o *Zeitgeist* da época.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *fonte* vem do idioma Latim, *fons*, “fonte; nascente; manancial de água”. Apareceu no Século XIII. O vocábulo *história* deriva do mesmo idioma Latim, *historia*, “História; História Universal; narração; descrição; conto; aventura; fábula”, e este do idioma Grego, *historia*, “História; pesquisa; informação; relato”. Surgiu no Século XIV.

Sinonimologia: 1. Manancial histórico. 2. Recurso de pesquisa histórica. 3. Cabedal para análise histórica. 4. Testemunho histórico. 5. Matéria-prima do exercício de historiador.

Neologia. As duas expressões compostas *fonte histórica inicial* e *fonte histórica avançada* são neologismos técnicos da Historiografologia.

Antonimologia: 1. Previsão fatuística. 2. Fonte futurística.

Estrangeirismologia: o *laptop* pessoal contribuindo nas pesquisas; o *feeling* na seleção das fontes; o *upgrade* das abordagens evolutivas; o *Volksgeist* de cada cultura pesquisada.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à formação das autocognições historiográficas.

Megapensologia. Eis 2 megapensenes trivoculares relativos ao tema: – *Pesquisa: garimpagem ininterrupta. Fontes embasam discursos.*

Coloquiologia: a *bola da vez* na pesquisa; a evitação de *fazer vistas grossas*; a necessidade de *ter olhos de ver* para identificar as fontes históricas; o ato de *achar pêlo em ovo* nas fontes estudadas; a leitura à *contrapêlo* das fontes históricas.

Citaciologia. Eis duas citações exemplificando o assunto: – *A história é êmula do tempo, repositório dos fatos, testemunha do passado, exemplo do presente, advertência do futuro* (Miguel de Cervantes, 1547–1616). *Nada realmente aconteceu até que tenha ficado registrado* (Virgínia Woolf, 1882–1941).

Proverbiologia. Eis controverso provérbio da Antiguidade relativo ao tema: – *A História é o livro dos reis.*

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da pesquisa historiográfica; os evolucipensenes; a evolucipensenedade; os mnemopensenes; a mnemopensenedade; os genopensenes; a genopensenedade; os parapensenes; a parapensenedade; os retropensenes; a retropensenedade; os neopensenes; a neopensenedade; os holomnemopensenes; a holomnemopensenedade.

Fatologia: a fonte histórica; os artefatos do saber; o cosmograma; o colecionismo; a preservação da memória; as conscins produzindo, inconscientemente, fontes históricas; as pesquisas de campo; o objeto de pesquisa sinalizando a seleção das fontes; o poliglotismo decifrando diferentes fontes; o tratamento específico para as diferentes fontes de pesquisa; as descobertas de tesouros do passado; as fontes históricas representando o legado da Humanidade; a interpretação das fontes; a lapidação da fonte; o silêncio da fonte; a ética na utilização das fontes; as fontes ajudando na construção da narrativa explicativa; a argumentação historiográfica; a história do uso das fontes; as diferentes interpretações sobre a mesma fonte histórica; os arquivos públicos repositórios das fontes históricas; as fontes destruídas por ditaduras; as Metodologias de uso das fon-

tes; a análise imprescindível do contexto histórico; os cuidados no manuseio de materiais antigos; o estudo da Paleografia no entendimento da leitura das fontes; o descobrimento de personalidades do passado a partir do estudo das fontes; os indícios culturais deixados pelas comunidades ágrafas; as discussões historiográficas norteando a importância das fontes; a inexistência de testemunhos neutros; as críticas internas e externas das fontes escritas, arqueológicas e artísticas; a investigação da autenticidade documental; a diferença óbvia entre fonte e realidade; o fato das fontes serem representação a determinado momento histórico; o gosto em escarafunchar papéis antigos; as ciências auxiliares da História contribuindo na decifração das fontes; o abertismo intelectual às neofontes cognitivas; a perspicácia em encontrar fontes; as instituições arquivísticas; as bibliotecas; os cartórios; a importância do patrimônio documental internacional, regional e nacional; a acessibilidade ao patrimônio documental; o esforço de ativistas na preservação dos patrimônios culturais da Humanidade; o dever de memória; as diretrizes da UNESCO para a salvaguarda do patrimônio documental do Mundo; a *Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas* (IFLA).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a importância de utilizar a cápsula do tempo para as próximas vidas humanas; as fontes parafenomênicas enriquecendo as autopesquisas da consciên parapsíquica; a parapsicoteca da Holo-História das consciências; as inspirações extrafísicas tangenciando a pesquisa historiográfica; a quebra do paradigma convencional no descobrimento de personalidades consecutivas a partir do parapsiquismo lúcido; as retrocognições ajustando as informações das fontes históricas; o desenvolvimento da memória contribuindo para a crescente recuperação da holomemória; a pangrafia auxiliando o refinamento parapsíquico no desenvolvimento pesquisístico.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo acúmulo de resquícios*—Enciclopédia da Humanidade; o *sinergismo acontecimento histórico—objeto de análise histórica*.

Principiologia: o *princípio “nada deve ser desprezado”*; o *princípio da descrença* (PD) ininterrupto; o *princípio da cautela pesquisística*; o *princípio “contra fatos não há argumentos”*; o *princípio da inexistência da inutilidade da fonte*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) conscientizando quanto à qualificação dos registros historiográficos.

Teoriologia: as *teorias historiográficas*; a *teoria da Hermenêutica Científica*.

Tecnologia: a *técnica do detalhismo máximo na análise das fontes*; as *normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos*; as *técnicas de investigação, seleção e anotação*; a *técnica do carbono 14 para identificar datações*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico do Cosmograma*; o *laboratório conscienciológico das retrocognições*; o *laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Parageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da Pensologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Para-História*.

Efeitologia: os *efeitos motivadores das investigações historiológicas*; os *efeitos profiláticos ao memoricídio*; o *efeito cosmovisiológico da análise do acervo de registros*; os *efeitos patológicos pós-guerra de destruição dos patrimônios culturais*; o *efeito da heurística sobre a fonte analisada*.

Neossinapsologia: as *neossinapses obtidas a partir das investigações detalhistas das fontes históricas*; o *estudo da História criando neossinapses de recuperação holobiográfica*.

Ciclogia: o *ciclo da pesquisa racional*.

Enumerologia: as *fontes orais*; as *fontes arqueológicas*; as *fontes impressas*; as *fontes documentais*; as *fontes biográficas*; as *fontes audiovisuais*; as *fontes epigráficas*.

Binomiologia: o *binômio fato-versão*; o *binômio objetividade-subjetividade*; o *binômio curiosidade-pesquisa*.

Interaciologia: a interação *detalhismo-cosmovisão*; a interação *generalismo-especialismo*.

Crescendologia: o *crescendo objetivo pesquisístico-coleta de fontes-interpretação*; o *crescendo intelectual de apreensão das minudências*.

Trinomiologia: o *trinômio análise-classificação-registro*.

Polinomiologia: o *polinômio pesquisístico delimitar pesquisa-coletar fontes-analisar dados-interpretar a História*; o *polinômio cronológico eventos-datas-nomes-números*; o *polinômio investigar-auscultar-compreender-grafar*.

Antagonismologia: o *antagonismo retalho / colcha*; o *antagonismo aproveitamento / desperdício*; o *antagonismo pedrinha / mosaico*; o *antagonismo peça / puzzle*; o *antagonismo partícula / Tudologia*; o *antagonismo egocarma / policarma*; o *antagonismo Pesquisologia / Mateologia*.

Paradoxologia: o *paradoxo de o historiógrafo encontrar disponíveis muitas fontes, porém, poucas verdades*.

Politicologia: a *conscienciocracia*; a *democracia*; a *discernimentocracia*; a *paracienciocracia*; a *paradireitocracia*; a *lucidocracia*; a *culturocracia*; a *relevância dos registros históricos na conscientização política*.

Legislogia: a *lei do maior esforço pesquisístico*; as *leis internacionais de preservação da cultura mundial*.

Filiologia: a *cronofilia*; a *mnemofilia*; a *bibliofilia*; a *leiturofilia*; a *grafofilia*; a *cogniciofilia*; a *pesquisofilia*.

Fobiologia: a *bibliofobia*; a *pesquisofobia*; a *cronofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da dispersão consciencial*.

Maniologia: a *grafomania*; a *nostomania*; a *intelectomania*.

Mitologia: o *mito do passado morto*; o *mito da imparcialidade da História*; o *mito da fidedignidade do documento oficial*; o *mito de Clío*.

Holotecologia: a *holomnemoteca*; a *nosoteca*; a *retrocognoteca*; a *historioteca*; a *documentoteca*; a *cosmogramoteca*; a *inventarioteca*.

Interdisciplinologia: a *Historiografologia*; a *Historiologia*; a *Arquivologia*; a *Iconologia*; a *Arqueologia*; a *Antropologia*; a *Museologia*; a *Intrafisiologia*; a *Mentalsomatologia*; a *Biblioteconomia*; a *Informática*; a *Infocomunicologia*; a *Mnemossomatologia*; a *Estatística*; a *Inventariologia*; a *Tudologia*; a *Proexologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o *historiador*; o *historiógrafo*; o *bardo*; o *arquivista*; o *escriba*; o *memorialista*; o *depoente*; o *jornalista*; o *arqueólogo*; o *antropólogo*; o *paleontólogo*; o *escritor*; o *intelectual*; o *curador*; o *bibliotecário*; o *museólogo*; o *acoplamentista*; o *agente retrocognitor*; o *amparador intrafísico*; o *atacadista consciencial*; o *autodecisor*; o *intermissivista*; o *cognopolita*; o *compassageiro evolutivo*; o *completista*; o *comunicólogo*; o *conscienciólogo*; o *conscienciómetro*; o *consciencioterapeuta*; o *macrossômata*; o *conviviólogo*; o *duplista*; o *duplólogo*; o *proexista*; o *proexólogo*; o *reeducador*; o *epicon lúcido*; o *evoluciente*; o *exemplarista*; o *intelectual*; o *reciclante existencial*; o *inversor existencial*; o *maxidissidente ideológico*; o *tenepessista*; o *ofixista*; o *parapercepcionista*; o *pesquisador*; o *projeto consciente*; o *sistemata*; o *tertuliano*; o *verbetólogo*; o *verbetógrafo*; o *voluntário*; o *tocador de obra*; o *homem de ação*.

Femininologia: a *historiadora*; a *historiógrafa*; a *arquivista*; a *escriba*; a *memorialista*; a *depoente*; a *jornalista*; a *arqueóloga*; a *antropóloga*; a *paleontóloga*; a *escritora*; a *intelectual*; a *curadora*; a *bibliotecária*; a *museóloga*; a *acoplamentista*; a *agente retrocognitora*; a *amparadora intrafísica*; a *atacadista consciencial*; a *autodecisora*; a *intermissivista*; a *cognopolita*; a *compas-*

sageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepciologista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a verbetógrafa; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens attentus*; o *Homo sapiens vigilans*; o *Homo sapiens acti-vus*; o *Homo sapiens autodidacticus*; o *Homo sapiens accumulator*; o *Homo sapiens communico-logus*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens heuristicus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens scientificus*; o *Homo sapiens experimenter*.

V. Argumentologia

Exemplologia: fonte histórica *inicial* = os recursos bibliográficos utilizados pelos pesquisadores novatos nas pesquisas historiográficas; fonte histórica *avançada* = a utilização da fonte primária cercada de dezenas de recursos, pelos pesquisadores veteranos nas pesquisas historiográficas.

Culturologia: a *cultura do armazenamento das fontes*; a *cultura da preservação patri-monial*; a *cultura do arquivamento técnico*.

Fatos. A matéria-prima da historiografia são as fontes, selecionadas pelo(a) pesquisado-r(a), segundo critérios pessoais e objetivos de pesquisa.

Cosmovisão. Cabe à conscin pesquisadora lúcida coletar o máximo de fontes possíveis para analisar determinada realidade. Tal procedimento enriquece as interpretações e favorece a profilaxia quanto aos apriorismos intelectuais.

Taxologia. Sob a ótica da *Historiografologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 50 realidades de fontes históricas classificadas em 4 tipos, possíveis de serem utilizadas pelas conscins lúcidas, pesquisadoras, atentas:

A. Fontes audiovisuais:

01. **Filmes.**
02. **Fotos.**
03. **Iconografia.**
04. **Músicas.**
05. **Obras de arte.**
06. **Petróglifos.**
07. **Pinturas rupestres.**

B. Fontes escritas:

08. **Anúncios.**
09. **Atas.**
10. **Biografias.**
11. **Cartazes.**
12. **Cartografias.**
13. **Censos.**
14. **Certidões.**
15. **Charges.**
16. **Contratos.**
17. **Diários oficiais.**
18. **Diários pessoais.**
19. **Documentos.**

20. **Epigrafia.**
21. **Hinos.**
22. **Inquéritos.**
23. **Jornais.**
24. **Leis.**
25. **Livros.**
26. **Manuscritos.**
27. **Paleografia.**
28. **Papiro.**
29. **Registros.**
30. **Revistas.**
31. **Tablitas.**
32. **Testamentos.**

C. Fontes materiais:

33. **Adornos.**
34. **Armas.**
35. **Arquitetura.**
36. **Cerâmicas.**
37. **Esculturas.**
38. **Esqueletos.**
39. **Estelas.**
40. **Ferramentas.**
41. **Joias.**
42. **Moedas.**
43. **Ossos.**
44. **Prédios.**
45. **Utensílios.**
46. **Vestimentas.**

D. Fontes orais:

47. **Depoimentos, relatos.**
48. **Entrevistas.**
49. **Lendas.**
50. **Mitos.**

Memoricídio. As fontes históricas são verdadeiras cápsulas do tempo, representando a evolução do pensamento, dos descobrimentos e das conquistas da Sociedade Humana. Apesar da indiscutível importância para a comunidade internacional, presente e futura, muitas são destruídas ou correm o risco de desaparecer.

Causas. Sob a ótica da *Preservaciologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 15 principais causas da destruição ou desaparecimento das fontes:

01. **Ciclones.**
02. **Conveniências políticas.**
03. **Deteriorações.**
04. **Guerras.**
05. **Incêndios.**
06. **Inundações.**
07. **Mudanças.**
08. **Negligências.**
09. **Pichações.**
10. **Pragas.**
11. **Queimadas.**

12. **Roubos.**
13. **Saques.**
14. **Terremotos.**
15. **Tráficos.**

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a fonte histórica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acumulabilidade:** Experimentologia; Neutro.
02. **Aprofundamento da pesquisa:** Experimentologia; Neutro.
03. **Arquivologia:** Experimentologia; Neutro.
04. **Bibliologia:** Mentalsomatologia; Homeostático.
05. **Detalhismo:** Experimentologia; Homeostático.
06. **Exumação historiográfica:** Pesquisologia; Neutro.
07. **Fontificação:** Experimentologia; Neutro.
08. **História Oral:** Historiografologia; Neutro.
09. **Inventariologia:** Proexologia; Homeostático.
10. **Leitura correta:** Cosmovisiologia; Homeostático.
11. **Pesquisa curiosa:** Experimentologia; Neutro.
12. **Pesquisador independente:** Experimentologia; Homeostático.
13. **Princípio da descrença:** Mentalsomatologia; Homeostático.
14. **Retropensividade:** Pensenologia; Neutro.
15. **Taxologia do conhecimento:** Mentalsomatologia; Neutro.

CABE AO HISTORIÓGRAFO INTERROGAR CONJUNTURAS, INVESTIGAR, ANALISAR, DESVENDAR MÚLTIPLAS INTERPRETAÇÕES DA REALIDADE INTRAFÍSICA, COM A AJUDA IMPRESCINDÍVEL DAS DIFERENTES FONTES HISTÓRICAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, reconhece a relevância das fontes históricas? Em qual patamar está a autopesquisa historiográfica? Qual o nível de utilização das fontes históricas no aprofundamento das pesquisas pessoais?

Bibliografia Específica:

1. **Pinsky**, Carla Bassanezi; Org.; *Fontes Históricas*; revisores Dida Bessana & Lilian Aquino; 302 p.; 9 caps.; 56 citações; 5 fotos; 3 ilus.; 9 microbiografias; 395 notas; 288 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Editora Contexto*; São Paulo, SP; 2010; páginas 10 a 300.
2. **Pinski**, Carla Bassanezi & **De Luca**, Tania Regina; Orgs.; *O Historiador e suas Fontes*; 334 p.; 13 caps.; 76 citações; 1 enu.; 11 ilus.; 24 refs.; 23 x 16 cm; enc.; *Editora Contexto*; São Paulo, SP; 2012; páginas 9 a 30.

M. M.